

Anexo I - MODELO DE PLANO DE TRABALHO

OBJETO: Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com deficiência e suas famílias, no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade – Centro Dia Região Leste

Nº EDITAL: 15/2022

Nº PROCESSO SEM PAPEL: 157.641/2022

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Início: 01/01/2026 Término: 31/12/2026

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Organização

Organização Social Proponente: Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba

CNPJ: 08413893000109

Endereço Completo: Rua Juceli Aparecida Sacaro, 281 – Jd. Califórnia CEP:13424731

Cidade/UF: Piracicaba - São Paulo

Telefone(s) de Contato: (19) 3490-0166

E-mail de Contato: associacaopresbiteriana@apfp.org.br

Site Oficial: www.oficialapfp.org.br

Sede é: () Própria () Locada (x) Cedida

Não obrigatório - CEBAS nº/validade: 235874.0146717/2021 - 29/09/2025

1.2. Registro nos Conselhos Municipais:

Número de inscrição no Conselho Municipal da Assistência Social: 22 de 09/04/2013 (PMP 20225-115532)

1.3. Dados do Responsável Legal pela Organização

Nome Completo: Sergio Paulo Martins Nascimento

Data de Nascimento: 24/08/1960 **CPF:**92550517849

Cargo/Função: Presidente

Mandato: 02/10/2024 a 02/10/2026

Endereço Pessoal: Rua: Gerônimo Casarim, 37 - Abaté

CEP: 13420248

Cidade/UF: Piracicaba - São Paulo

Telefone Pessoal: (19) 99924-0860

E-mail Institucional: associacaopresbiteriana@apfp.org.br

1.4. Dados do Responsável Técnico pelo Plano de Trabalho:

Nome Completo: Thainá Anibal

Cargo/Função: Supervisora Técnica

Data de Nascimento: 07/09/1995

CPF: 419.914.698-96

Registro Profissional: 59.980

E-mail de Contato: tecnicocrescer@gmail.com

Telefone(s) de Contato: (19) 3490-0166

1.5. Dados do Responsável pela Prestação de Contas Financeira:

Nome Completo: Matheus Lopes Alves

Cargo/Função: Assistente Administrativo

Data de Nascimento: 10/03/2003

CPF: 19922690764

Escolaridade: Ensino Médio Completo

Profissão registro (se houver):

E-mail de Contato: financeiro@apfp.org.br

Telefone(s) de Contato: (19) 97104-7796

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022, atualmente no Brasil há

14,4 milhões de pessoas com deficiência, considerando a população com idade igual ou superior a dois anos. Isso significa que 7,3% de toda a população brasileira a partir de dois anos de idade, possui algum tipo de deficiência. No município de Piracicaba na população acima dos 10 anos de idade pode-se observar um público em torno de 24.129 pessoas ou 5,7% da população se declaram pessoas com deficiência, sendo que 1,4% dessa população apresenta dificuldade permanente para se comunicar, realizar cuidados pessoais, trabalhar ou estudar por causa de alguma limitação nas funções mentais. (IBGE, 2022).

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) que é caracterizada por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência, traz a reflexão que seus déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, auto cuidado, comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade. A deficiência intelectual pode ser consequência de uma lesão adquirida no período do desenvolvimento, decorrente, por exemplo, de traumatismo craniano grave, situação na qual um transtorno neurocognitivo também pode ser diagnosticado (DSM-5). O termo diagnóstico deficiência intelectual equivale ao diagnóstico da CID-11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – versão 11) de transtornos do desenvolvimento intelectual. Segundo a CID-11 o termo transtornos do desenvolvimento intelectual serve para indicar que se está falando de transtornos que envolvem função cerebral prejudicada precocemente na vida, e continuam no decorrer de todo o desenvolvimento desse indivíduo. Esses transtornos estão descritos na CID-11 como uma metassíndrome que ocorre no período do desenvolvimento análoga à demência ou ao transtorno neuro cognitivo em fases posteriores da vida. Existem quatro subtipos na CID-11: leve, moderado, grave e profundo.

Percebe-se que a população adulta com deficiência, está tendo sua longevidade cada vez mais prolongada e tem superado as expectativas de vida anteriormente estabelecidas, pessoas com deficiência na faixa etária superior aos 60 já são 5,7% da população total no território brasileiro. (IBGE 2022).

Uma dificuldade enfrentada por essa população é a inserção na sociedade. Segundo o IBGE (2022) os dados de educação, trabalho e rendimento das pessoas com deficiência mostram que essa população ainda está muito menos inserida nas escolas e no mercado de trabalho do que comparado ao restante da população. Em relação ao acesso ao mercado de trabalho, é ainda menor essa inserção referente ao nível de ocupação sendo 26,6% entre as pessoas com deficiência, contra 60,7% entre a população brasileira total. Nota-se que isso ocorre muitas vezes em decorrência do grau de dependência consequente da deficiência ou por situações de violação de direitos e/ou violência que comprometem a autonomia dessa pessoa as colocando assim em situação de vulnerabilidade, negligência e por muitas vezes

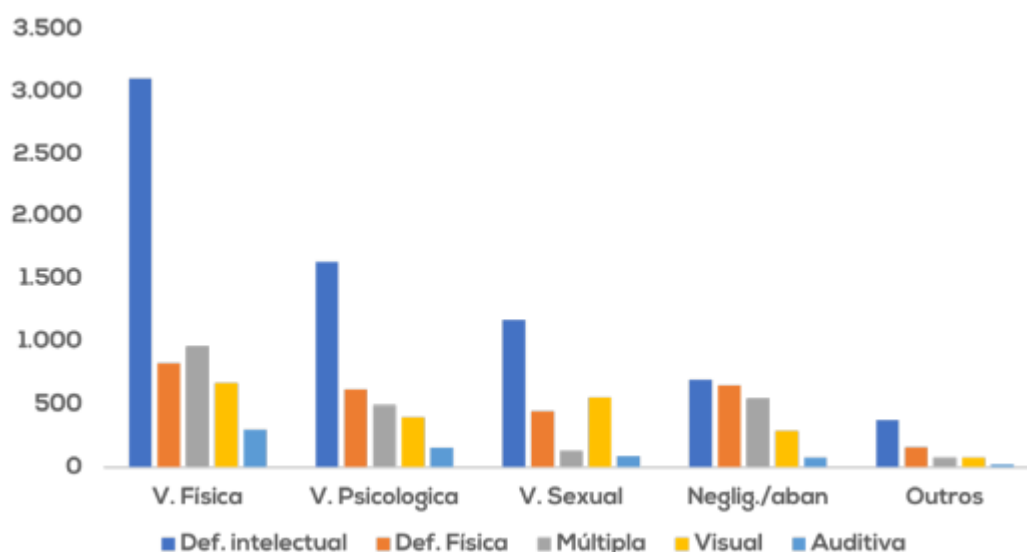
abandono.

A população adulta (faixa etária de 18 a 59 anos) com deficiência ainda encontra obstáculos dentro das políticas públicas, embora as políticas assistenciais e o estatuto da pessoa com deficiência tenham obtido diversos avanços e conquistas, é possível notar-se uma precariedade nas políticas intersetoriais, que dificultam a realização do diagnóstico da deficiência intelectual e de transtornos neste público. Há uma falta de serviços e equipamentos especializados, em outras políticas como saúde mental e educação que prevejam a inserção produtiva favorecendo desenvolvimento da autonomia do público em questão.

Essa população encontra-se numa constante luta por conquista de direitos para estar inserida na sociedade, e na maioria das vezes é um público que enfrenta e passa por situações de vulnerabilidade e são expostos a diversos tipos de violência, tendo a sua garantia de direitos violada. Com isso faz-se necessário esse adulto com deficiência estar inseridos em um serviço que ofereça atendimento especializado a famílias e as pessoas, para que sejam garantidos direitos e desenvolvidas potencialidades e autonomias que ajudem em um contexto em que há perdas e rupturas de vínculos com o cuidador familiar, seja pelo óbito ou adoecimento do mesmo.

Segundo dados estatísticos do Ministério dos Direitos humanos e da cidadania, podemos enxergar nessa população um quadro de violência constantes praticados contra a pessoa com deficiência. Em 2022, foram registradas 11.979 notificações de violência no SINAN cometidas contra pessoas com deficiência, aproximadamente 33 notificações por dia, representando um aumento de 24,4% em relação a 2018. A maioria das vítimas era do sexo feminino (62,8%), entre 10 e 19 anos (20,5%) e negra (51,6%). Segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, foram registradas 38.240 denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas com deficiência em 2022 – mais de 100 denúncias por dia.

Grupos de violência por natureza são categorizados como: física, psicológica (inclui financeira/econômica), sexual, negligência, e outros, como tortura, tráfico de seres humanos, trabalho infantil, intervenção legal etc. O gráfico abaixo mostra a natureza da violência e os tipos de deficiência que mais sofrem, informações segundo o atlas da violência de 2023 feito pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada)



As pessoas com deficiência geralmente enfrentam maior risco de sofrer violência, em razão de fatores como a dependência e a assimetria de poder em relação a familiares e cuidadores, além de barreiras de comunicação, estereótipos e estigma. Analisando que há um número significativo de casos de violência para essa população, e que esse vem de encontro com a realidade encontrada na maioria dos casos atendidos pela rede socioassistencial do município este serviço proporciona um olhar qualificado e direcionado para o ambiente familiar, e para as potencialidades e capacidades da pessoa com deficiência, previne a segregação social deste indivíduo e o desenvolvimento de movimentos anticapacitistas, por parte de si mesmo e do outro na vida diária dessa pessoa, garantindo a proteção e não violação de direitos.

O Centro Dia é um equipamento da Assistência Social o qual desenvolve trabalho direcionado à pessoas com Deficiência e suas famílias. São asseguradas medidas protetivas e atendimento em rede socioassistencial, que proporcionam o ganho de autonomia e melhora da funcionalidade, qualidade de vida e bem-estar. Cabe destacar que se não estimulado, o processo de desenvolvimento das pessoas com deficiência ocorre com maiores prejuízos cognitivos, funcionais e piores condições da qualidade de vida.

Assim, este se torna um importante equipamento da Assistência social que auxilia na luta pelos direitos da Pessoa com Deficiência e garante o acesso as atividades essenciais da vida prática e diária, além de promover o acesso aos espaços públicos evitando terem seus direitos violados ou serem expostos a barreiras cotidianas que geram um retrocesso em seu desenvolvimento e uma perda de sua autonomia, e esse fator ocorre muitas vezes por conta da permanência doméstica com pouca ou nenhuma atividade e ainda por conta da total dependência de seus cuidadores familiares que na maioria dos casos estão idosos, cansados e adoecidos mental e fisicamente, os quais muitas vezes por conta do seu esgotamento, não possuem estratégias e orientações adequadas para lidar com a pessoa com deficiência. A situação de

dependência construída pela convivência diária acaba prejudicando o desenvolvimento das potencialidades e singularidades do indivíduo, acarretando assim perda de habilidades no autocuidado e nas atividades básicas e essenciais da vida diária e gerando quadros de violência, negligência e violação de direitos dessa população.

Por esse motivo esse serviço, o Centro Dia Crescer, visa há muito tempo oferecer um atendimento para fortalecer e prevenir rupturas de vínculos que na maioria dos casos encontram-se ameaçados e fragilizados, isso ocorre com atendimentos especializados no acompanhamento familiar e maior flexibilidade nas soluções protetivas. Neste contexto são requeridas, ainda, intensa articulação em rede para assegurar efetividade no atendimento às demandas da família e sua inserção em uma rede de proteção necessária para a potencialização das possibilidades de superação da situação vivida. Visando sempre a garantia de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias, onde poderão encontrar acompanhamento psicossocial e específico a cada situação, prevenindo a institucionalização e a exclusão social.

Prioritariamente esse serviço visa a construção de uma política de inclusão plena e o aprimoramento na garantia de direitos das Pessoas com Deficiência, com instrumentos de identificação e avaliação da deficiência adotando critérios biopsicossociais, conforme estabelece a Lei Brasileira de Inclusão. Visando a superação das barreiras de acesso nos vários campos promovendo ações intersetoriais, com efetiva articulação entre os diferentes equipamentos da assistência social e outros órgãos. Assim como o enfrentamento às violências, discriminações e ao capacitismo contra as pessoas com deficiência nos vários contextos que estão inseridos como núcleo familiar e sociedade.

Além disso, o Centro Dia Crescer tem a finalidade de garantir a manutenção do bem-estar e qualidade de vida dessa população, amenizando os prejuízos causados na interrupção desse processo, pela falta de inclusão e atenção à saúde mental dessas pessoas e deixa de contribuir negativamente no seu desenvolvimento, prevenindo a estagnação nos ganhos anteriormente alcançados através de serviços e programas de inclusão pessoal e social.

3. PÚBLICO ALVO

Pessoas com Deficiência com dependência, com idade entre 18 à 59 anos, seus cuidadores e familiares que vivenciam situações de violação de direitos por ocorrência de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual), negligência ou abandono.

4. CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

30 pessoas com deficiência e suas famílias

5. OBJETIVO GERAL

Ofertar atendimento da proteção social especializado a famílias e indivíduos em situação de violação de direitos por ocorrência de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) negligência ou abandono em unidades de Centros Dia para pessoa com deficiência.

6. METODOLOGIA, FLUXOS DE ATENDIMENTO E ARTICULAÇÃO EM REDE

Para o desenvolvimento e o processo de trabalho junto às pessoas com deficiência se faz necessário compreender a realidade de cada sujeito e suas singularidades, não somente junto às suas demandas individuais e pessoais, mas principalmente ao contexto que está intimamente ligado às suas relações familiares, rotinas domésticas e comunitárias. Compreender suas reais necessidades e de seus cuidadores familiares, verificando em que momento e como este sujeito está inserido no seu papel social. Afim de elaborar conteúdos que contribuam de forma integral no desenvolvimento do usuário e assim inserido no grupo com as atribuições e atuações das equipes de atendimento na esfera básica enquanto cuidadores sociais e na equipe técnica enquanto equipe instrumental, ou seja, considerando a equipe de cuidadores sociais em conformidade com a NOB/RH/SUAS enquanto formação/escolaridade o ensino médio, sendo necessário atribuir saberes e experiências para o cotidiano e suas realizações. Elaborar a rotina institucional em suas diversas ações no conjunto de autonomia e desenvolvimento, a partir da ótica de autores que acreditam no desenvolvimento humano através do meio em que o sujeito está inserido e suas heranças socioculturais, assim como a percepção do indivíduo com uma ótica de um ser único e indissolúvel. Segundo Vigotsky o desenvolvimento do ser humano acontece em uma perspectiva sociocultural, ou seja, ele afirmava que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Por isso, sua teoria ganhou o nome de socio construtivismo ou socio interacionismo. Nessa interação, o indivíduo não só internaliza as formas culturais que recebe do seu meio, como também intervém e as transforma. Ele dizia que os conhecimentos não eram somente aprendidos com os educadores, mas acreditava que a aprendizagem é uma atividade conjunta e colaborativa. Para Winnicott, o ser humano constitui-se na interação com o ambiente, em sua origem há um organismo com o potencial

herdado e força vital para um contínuo vir-a-ser: "O que existe é um conjunto anatômico e fisiológico, e a isto se acrescenta um potencial para o desenvolvimento de uma personalidade humana. Há uma tendência geral ao crescimento físico e ao desenvolvimento da parte psíquica da parceria psicossomática" (Winnicott, 1990, p. 79). Esse conceito, derivado da proposta teórica de Winnicott, nos diz que o desenvolvimento saudável é aquele que possibilita ao indivíduo crescer e amadurecer de acordo com suas condições herdadas e congênitas. A função do ambiente é oferecer as condições necessárias de interação que permitirão que "surja um emergente, indivíduo que procura fazer valer seus direitos, tornando-se capaz de existir..." (Winnicott, 1990, p. 26). Nesse sentido a atuação da equipe básica com o grupo será direcionada através da equipe técnica que estará orientando e planejando atividades a partir dos PIAS (plano individual de atendimento), PAFI (plano de atendimento individual e familiar) na esfera individual e grupal, considerando o desenvolvimento, as potencialidades e as dificuldades de cada sujeito. Assim a equipe proporcionará propostas de trabalho que ajudem o indivíduo a encontrar capacidade em si em um ambiente propício e seguro a fim de ajudá-lo a alcançar o desenvolvimento da sua personalidade como um todo e fortalecendo assim a percepção de si e a compreensão do meio em que está inserido. Os serviços passam a ser orientados para a superação de barreiras, acessibilidade e participação social como direito e cidadania. As atividades acontecem diariamente, das 8h às 17h, em duas esferas de atuação, sendo uma na dimensão básica favorecendo estratégias para a promoção da autonomia à vida diária e prática dos usuários, e a outra frente de atuação na esfera instrumental, onde a equipe de Psicologia, Serviço Social e Educação Física ou Terapia Ocupacional atuam no atendimento individual do usuário e junto às famílias, oferecendo ferramentas que fortaleçam o convívio, vínculo, autonomia, prevenção das situações de violações de direitos, tudo isso através de intervenções sociofamiliares e psicossociais, como atuação preventiva e emergente. Os atendimentos de apoio às famílias acontecerão individualmente pela equipe e utilizarão de diversos recursos para esse fim, bem como contato telefônico, whatsapp, videochamadas, visitas domiciliares, visitas da família à instituição, tudo para facilitar a comunicação e efetivar o atendimento. A equipe psicossocial também fará visitas domiciliares para fundamentação da real necessidade e outras demandas relacionadas ao indivíduo, como garantia de direitos, vulnerabilidade, relações familiares para que haja orientações direcionadas a formação de rede de apoio capaz de suprir as demandas. O processo de desenvolvimento do trabalho será realizado através das seguintes estratégias: I – Expressões Artísticas, II – Expressões em

Linguagens, III – Expressões Físicas, IV- Expressões em Jogos e desafios, V - Culinária, VI- Treino de mobilidade, VII- AVD/AIVD e AVL

I- A estratégia de promoção da Arte em sua dimensão socioeducativa desenvolverá atividades de vivências artísticas utilizando materiais adequados à necessidade da demanda expressiva de cada usuário, objetivando através desta oportunidade, promover a percepção de si, de suas vulnerabilidades, riscos cotidianos e abertura a diálogos pertinentes aos objetivos a serem alcançados individualmente. A música vem como uma ferramenta específica para contribuir nesse desenvolvimento de cada indivíduo. Desperta a motivação, a atenção e por consequência, memorização. Com esses processos acontecem a aprendizagem. Os ritmos e melodias musicais fazem com que os usuários desenvolvam criatividade, disciplina, linguagem e estimula o movimento. As atividades de musicalização contarão com instrumentos facilitadores para o desenvolvimento como percussão: tambor, chocalho, pandeiro, reco-reco, metalofone, agogô, e o violão. Será possível cada indivíduo ter a vivência através desses instrumentos musicais e também o canto, que tem o objetivo na melhora de dicção e pronúncia, bem como ferramenta de comando para o cérebro, resultando em ações necessárias, como por exemplo cantar "bate, bate, bate" e bater no pandeiro, na rítmica que a música que cantamos está propondo. A participação sempre será ativa de cada usuário. Todas essas ferramentas juntas proporcionam um contato direto com a Arte e engloba a promoção cultural para os usuários, assim como expressões coletivas e consciência de espaço físico, perspectiva e elementos da natureza. Essas ações de caráter socioeducativas fundadas no vínculo entre usuário e equipe, são significativas ao desenvolvimento global do sujeito, para a formação de cidadãos conscientes, criativos e hábil a autossuficiência.

II - A estratégia de promoção de expressões em Linguagens, se efetiva de maneira individual ou grupal, com recursos áudio visuais, lúdicos expressivos, discussão de situações problemas, e conversas informais, estimulando potencialidades e o processo reflexivo sobre ações e reações individuais e coletivas. Tem como objetivo desenvolver a atenção e a concentração do usuário em um momento de diálogo, uma vez que, suas características intelectuais, necessitam continuamente de treinamento como estratégia a prevenção às situações abandono, violação de direitos e maus tratos, assim como a melhoria da comunicação para a construção e manutenção de relações sociais. Além disso, a estratégia de expressões em Linguagens, também auxilia a mediação de todas outras aprendizagens, necessárias que envolvem as habilidades de vida prática e diária.

III - A estratégia de expressões físicas na dimensão socioeducativa, compreenderá o desenvolvimento de coordenação motora em sincronia com a percepção do tempo e do espaço, além do treino de respostas imediatas a vozes de comandos (Psicomotricidade Funcional), sincronia e trabalho em equipe, que contribuirão com o processo de percepção de si, do outro e da consciência corporal, de maneira criativa, lúdica e prazerosa. Oferecerá de igual forma, oportunidades socioeducacionais para o desenvolvimento global, manutenção da saúde e participação efetiva e integral do usuário na sociedade.

IV- A estratégia de expressões através de Jogos e Desafios visa possibilitar o desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais da pessoa com deficiência, utilizando o lúdico como ferramenta de apoio a problematizar a lógica do raciocínio e maneiras de condução da realidade do usuário diante das situações expressas nos jogos. As intervenções se desenvolvem durante os jogos (Psicomotricidade relacional), no momento da escolha, estratégias, relacionamento grupal, reações de frustração e alegria, além de passeios a locais que ofertam espaços para expressões lúdicas. A estratégia tem como objetivo principal, desenvolver expressões criativas dos participantes, assim como o desenvolvimento de autonomia e autoestima, facilitando o processo de inclusão e habilidades que previnem situações de abandono e violações de direitos.

V - A estratégia de oferecer oportunidades de acesso à cozinha, visa promover vivências de culinária aos usuários, para sua autonomia em atividades de alimentação de vida prática/diária. Estimula também a autoestima de cada usuário, fazendo o mesmo se sentir mais confiante na sua interação com o mundo através das suas realizações. Essas atividades proporcionam também ferramentas que ajudarão na prevenção de situações de negligências, dependência da pessoa com deficiência.

VI - O treino de mobilidade urbana considera a necessidade do indivíduo de se locomover e se incluir em diversos espaços e atividades, contribuindo através de vivências como apoio ao transporte, trabalhando junto com as famílias o desenvolvimento da autonomia do usuário, quando possível, no trajeto de junto à família.

VII - As Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) serão desenvolvidas diariamente para o fortalecimento de autonomia com atividades que são pertencentes a vida doméstica e corriqueira do lar, essas atividades, como varrer o chão, lavar a louça, passar pano entre outras também trazem uma percepção do espaço e o cuidado com ele para o usuário, este conseguirá desenvolver a

capacidade de se sentir pertencente ao lugar, e desenvolver o cuidado com o espaço de vivência. Destina-se a produzir também senso de responsabilidade no usuário dentro da convivência doméstica e melhoria das relações com o cuidador familiar despertando nesse usuário sentimentos de percepção do outro, empatia e reconhecimento da importância dos cuidados que esse tem com o usuário. As atividades de vida diária (AVD) são pertinentes ao desenvolvimento dos cuidados com a higiene pessoal e com o próprio corpo, trarão para o usuário consciência corporal e desenvolvimento de autonomia para poder cuidar de si mesmo de forma independente do cuidador familiar. As atividades serão feitas diariamente de acordo com o PIA (Planejamento Individual de Atendimento) de cada usuário, sendo treino de banho, oficinas de automaquiagem, cuidados com as unhas, fazer a barba, arrumar o cabelo. As AVDs também têm a finalidade de trabalhar a autoestima e a confiança de cada usuário sendo um importante instrumento de prevenção de violação de direitos e proteção para possíveis condutas agressivas de terceiros. As Atividades de Vida de Lazer (AVL) visam promover a inclusão social em espaços coletivos e culturais. Serão feitos passeios programados em parques, área de lazer, teatros entre outros, para que o usuário possa desenvolver sua socialização e tenha contato com ofertas de cultura, trazendo assim fatores da realidade para o usuário e seu sentimento de pertencimento na sociedade civil.

VII – Trabalho em Rede, com encaminhamentos quando necessário a fim de atender as necessidades do usuário como um todo, as equipes poderão realizar planejamentos, avaliações e discussões de caso, de forma interdisciplinar, buscando equiparar os serviços que acompanham esta pessoa. Em casos configurados como de saúde mental, onde ele é acompanhado por Ambulatórios de Saúde Mental, bem como os Caps, a equipe técnica – instrumental, também contribuirá nas discussões de casos, sempre visando a complementação de informações e o trabalho em rede.

Na esfera de atendimento da equipe técnica, estarão relacionados suas funções no contexto de atendimento com o indivíduo e sua família, bem como através de atuação interdisciplinar. Nesse sentido as funções e rotinas de trabalho ficam assim configuradas: **Supervisor Técnico:** Coordenar as rotinas administrativas, os processos de trabalho e os recursos humanos da Unidade; Participar da elaboração, acompanhamento, implementação e avaliação dos fluxos e procedimentos adotados, visando garantir a efetivação das articulações necessárias; subsidiar e participar da elaboração dos mapeamentos da área de vigilância socioassistencial do órgão gestor de assistência social; coordenar o processo de articulação cotidiana com as demais unidades e serviços

socioassistenciais, especialmente os CRAS na sua área de abrangência; coordenar o processo de articulação cotidiana com as demais políticas públicas e os órgãos de defesa de direitos, recorrendo ao apoio do órgão gestor de assistência social; discutir com a equipe técnica a adoção de estratégias e ferramentas teórico-metodológicas que possam qualificar o trabalho; coordenar a execução das ações, assegurando diálogo e possibilidades de participação dos profissionais e dos usuários; coordenar a oferta e o acompanhamento do (s) serviço (s), incluindo o monitoramento dos registros de informações e a avaliação das ações desenvolvidas; coordenar a alimentação dos registros de informação e monitorar o envio de informações sobre o serviço, encaminhando-os ao órgão gestor; contribuir para a avaliação, por parte do órgão gestor, dos resultados obtidos pelo serviço; participar das reuniões de planejamento promovidas pelo órgão gestor de assistência social e representar a unidade em outros espaços, quando solicitado; coordenar os encaminhamentos a rede e seu acompanhamento.

Técnicos do SUAS 1: Atuação do profissional de serviço social, psicologia e Educador Físico ou Terapeuta Ocupacional designados também como equipe técnica instrumental: Acolhida, escuta qualificada, acompanhamento especializado e oferta de informações e orientações; elaboração, junto com as famílias/indivíduos, do plano de acompanhamento individual e/ou familiar, considerando as especificidades e particularidades de cada um; realização de acompanhamento especializado, por meio de atendimentos familiares, individuais; realização de visitas e atendimentos domiciliares às famílias acompanhadas pelo serviço; realização de encaminhamentos monitorados para a rede socioassistencial, demais políticas públicas setoriais e órgãos de defesa de direito; trabalho em equipe interdisciplinar; alimentação de registros e sistemas de informação sobre das ações desenvolvidas; participação nas atividades de planejamento, monitoramento e avaliação dos processos de trabalho; participação das atividades de capacitação e formação continuada da equipe, reuniões de equipe, estudos de casos, e demais atividades correlatas; participação de reuniões para avaliação das ações e resultados atingidos e para planejamento das ações a serem desenvolvidas para a definição de fluxos, instituição de rotina de atendimento e acompanhamento dos usuários, organização dos encaminhamentos, fluxos de informações e procedimentos. A equipe técnica deve pensar e agir colaborativamente com o foco nos benefícios para os usuários e famílias, dentro da lógica da prestação de serviços socioassistenciais. Contribuir com seus conhecimentos específicos para a proposição e execução de atividades coletivas e individuais de convivência, autocuidado e fortalecimento de vínculos e promoção da participação

social. Mesmo havendo divisão de tarefas e atribuições entre a equipe, cada profissional deve atuar com base nas propostas e decisões colegiadas desta.

Assistente do SUAS 2: Os cuidadores sociais atuam sob a orientação da equipe do serviço e suas funções incluem atividades ocupacionais tais como: Dar suporte e apoio à equipe do Centro dia; acompanhar e assessorar os usuários em todas as atividades do serviço, inclusive nas atividades programadas fora da unidade de convivência e promoção de inclusão social, grupal, comunitária, familiar, passeios, cinemas, lanchonetes, etc; apoio na locomoção e nos deslocamentos no serviço; apoio na administração de medicamentos indicados por via oral e de uso externo, prescrito por profissionais; apoio na ingestão assistida de alimentos; apoio nas atividades de higiene e cuidados pessoais; promoção de ações preventivas de acidentes; realização de atividades recreativas e ocupacionais de acordo com o programado pela equipe; colaboração nas práticas indicadas por profissionais dos usuários (médico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeutas ocupacionais, dentre outros); realização de atividades com o usuário e o cuidador familiar, sob a orientação da equipe, envolvendo distintos ambientes como o domicílio, a comunidade, clubes, etc, com o objetivo de vivenciar situações que resultem orientações sobre cuidados e autocuidados; realização de ações e difusão de informações de promoção de saúde e inclusão social, dentre outras atividades definidas pela equipe e consideradas importantes para o alcance dos objetivos do serviço com o usuário.

Assistente Contábil: Fazer a prestação de contas financeira por meio da escrituração tanto de atos quanto de fatos administrativos; lançamentos contábeis; execução do controle financeiro de acordo com o cronograma de desembolso; classificação e conferência de documentos de origem contábil e financeira; preparação de guias para o recolhimento de tributos, taxas e outras obrigações. Apresentar a prestação de contas financeiras de acordo com o cronograma estabelecido pelo setor de gestão das parcerias.

Facilitador de Oficina (Musicoterapeuta): Desenvolver potenciais e reestabelecer as funções do indivíduo para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e consequentemente uma melhor qualidade de vida. Ministras oficinas de música em formato coletivo de acordo com características multietários em faixa etária e nível, elaborar o plano de aula, participar de atividades externas e internas do serviço. Proporcionar um espaço dedicado ao aprendizado e

prática de música onde os participantes têm a oportunidade de explorar diferentes instrumentos, técnicas e estilos musicais.

7. METAS, INDICADORES E AFERIÇÃO

Código da Meta:1			
Descrição da meta de forma sintética:			
Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosas com dependência, seus cuidadores e familiares;			
Descrever o resultado e indicadores esperados:			
Acesso a serviços e/ou direitos socioassistenciais, redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigamento institucional, diminuição da sobrecarga dos cuidados advindos da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência, fortalecimento da convivência familiar e comunitária, melhoria da qualidade de vida familiar, ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, ampliação da capacidade produtiva e de superação de fragilidades e riscos na tarefa de cuidar. Indicadores de auferimento: 100% de participação do usuário de no mínimo 01 período integral ou 2x em período parcial; 01 atividade/mês realizada com as famílias, mínimo de duas atividades externas ao serviço ao mês, de lazer, socialização e inclusão comunitária e/ou territorial.			
Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades
Frequência	15 dias de frequência	Mensal	Acolhida e escuta qualificada, Planejamento individual e/ou familiar, Iniciativas de promoção de convívio e de organização da vida cotidiana, Apoio e orientação sociofamiliar para autonomia no cotidiano do domicílio e na comunidade, Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade; Encaminhamentos para serviços

			socioassistenciais e/ou para a rede de serviços locais.
Tipos de Metas:			
Qualitativa Quantificável			
Metodologia de Avaliação da Meta			
Utilização de instrumental físico, bem como inclusão no sistema de gestão de dados do PIA/PAFI; oficinas dinâmicas de práticas cotidianas, através de métodos de AVD/AIVD; avaliação interdisciplinar de suas necessidades, com vistas a potencialidades de cada sujeito, seja através de ações individuais e/ou grupais.			
Código da Meta: 2			
Descrição da meta de forma sintética:			
Desenvolver ações especializadas para superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;			
Descrever o resultado e indicadores esperados:			
À proteção nas situações de negligências, abandonos, maus – tratos, violação dos direitos, outros riscos sociais, seu agravamento ou reincidência. Indicadores de auferimento 100% de acesso a direitos e serviços, resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e realização de oficinas que disponibilizem recursos e equipamentos da comunidade, visando potencializar a autonomia e diminuir a dependência dos cuidadores familiares. 100% de participação do usuário de no mínimo 01 período integral ou 2x em período parcial; 01 atividade/mês realizada com as famílias, 75% de famílias ativas, participantes de atividades dirigidas individual e/ou grupal no mês.			
Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades
Atendimentos família e usuário.	450	Anual	Apoio e orientação aos cuidadores familiares para autonomia no cotidiano do domicílio e da comunidade; Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade;

			Mobilização dos usuários e suas famílias para acesso aos serviços; Orientação para o desenvolvimento de atividades de vida diária que podem ser executadas no domicílio.
Tipos de Metas:			
Qualitativa Quantificável			
Metodologia de Avaliação da Meta			
Avaliações interdisciplinares de suas necessidades com vistas as potencialidades de cada indivíduo e seus familiares, para ações de inclusão a serviços e/ou projetos, bem como inclusão comunitária; reuniões para discussão de caso, com rede socioassistencial, e/ou com demais políticas públicas e do sistema de garantia de direitos; rodas de conversas, atendimentos sociofamiliares individuais e/ou grupais, demais encaminhamentos avaliados pelo técnico do SUAS.			
Código da Meta: 3			
Descrição da meta de forma sintética:			
Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;			
Descrever o resultado e indicadores esperados:			
Diminuição do isolamento e da exclusão social das pessoas em situação de dependência e do seu cuidador; ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, garantir acesso a direitos e serviços socioassistenciais e intersetoriais, resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, realização de atividades que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultura, e incluir oficinas com atividades que utilizem de recursos disponíveis na comunidade, que possam se interagir junto a seus familiares. Indicadores de auferimento: potencializar as atividades externas realizadas com os usuários, com no mínimo 02 passeio e/ou atividade inclusiva ao mês, número de atividades dirigidas às famílias os usuários em acompanhamento em 100% e percentual médio de 75% de adesão de famílias que participaram das atividades dirigidas e elas durante o mês.			

Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades
Oficinas de vida diária	105	Mensal	Oferta de cuidados pessoais; Acesso à informação, comunicação e defesa de direitos; Visita domiciliar e Orientação e encaminhamentos diversos.
Tipos de Metas:			
Qualitativa Quantificável			
Metodologia de Avaliação da Meta			
Oferta de oficinas dinâmicas e temáticas de práticas cotidianas, com métodos de AVD/AIVD, bem como rodas de conversa, atendimentos individuais e/ou coletivos, psicossociais aos atendidos e sociofamiliares aos cuidadores responsáveis e demais familiares e/ou rede de apoio.			
Código da Meta: 4			
Descrição da meta de forma sintética:			
Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do sistema de Garantia de Direitos			
Descrever o resultado e indicadores esperados:			
Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, garantir acesso a serviços e direitos sociais, ter acesso a serviços socioassistenciais e das políticas públicas setoriais, execução de vivências e experiências para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvendo autoestima, autonomia, inserção e sustentabilidade, conforme necessidades, prevenção da institucionalização e apoio à convivência familiar e comunitária com qualidade. Indicadores de auferimento: 100% de participação do usuário de no mínimo 01 período integral ou 2x em período parcial, semanalmente; número de atividades dirigida as famílias dos usuários ao menos 1x/mês, 100% do percentual de usuários, ingressantes no último trimestre com Perfil para o Programa de Transferência de Renda (PTR).			
Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades

Atendimentos	15	Mensal	Atendimentos e/ou Intervenções individuais, sociofamiliares e/ou psicossociais; Apoio e orientação a família na sua função protetiva; Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; Encaminhamentos e referenciamentos a rede socioassistencial e/ou outras políticas públicas.
Tipos de Metas:			
Qualitativa Quantificável			
Metodologia de Avaliação da Meta			
Mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio; Mobilização para o exercício da cidadania e participação associativa; encaminhamento para regularização de documentos pessoais; rodas de conversas, atendimentos individuais e/ou coletivos de acesso e inclusão a serviços e/ou projetos das demais políticas públicas.			
Código da Meta: 5			
Descrição da meta de forma sintética:			
Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;			
Descrever o resultado e indicadores esperados:			
À prestação de suporte às famílias contribuindo para a diminuição do estresse decorrente da prestação de cuidados prolongados, do alto custo da atenção e favorecendo a inclusão dos cuidadores familiares no mundo do trabalho; resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, ampliação da capacidade produtiva e de superação das fragilidades e riscos na tarefa do cuidar, execução de vivências e experiências para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvendo autoestima, autonomia, inserção e sustentabilidade, realização de oficinas e atividades que utilizem os recursos disponíveis pela comunidade, família e recursos lúdicos para potencializar a autonomia e a criação de estratégias que diminuam os agravos decorrentes de dependência e			

promovam inserção familiar e social. Indicadores de auferimento: 100% dos números de atividades dirigida as famílias dos usuários ao menos 1x/mês, 75% de percentual médio de famílias que participaram das atividades dirigidas a elas durante o mês, 100% do percentual de usuários, ingressantes no ultimo trimestre com Perfil para o Programa de Transferência de Renda (PTR),

Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades
Atividades externas	80	Anual	Mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio; Mobilização para o exercício da cidadania e participação associativa; Acesso a documentos pessoais; Exploração do território e incentivo a mobilidade urbana;

Tipos de Metas:

Qualitativa Quantificável

Metodologia de Avaliação da Meta

Elaborar e fazer cumprir o PIA/PAFI, atividades de AVD/AIVD e de organização da vida cotidiana, promover meios de cumprir com tais atividades junto ao cuidador social, orientar e acompanhar a família na sua função protetiva e funcional, através de visita domiciliar e acompanhamento do cotidiano doméstico, Ações de mobilização como espaços de inclusão através de equipamentos da rede socio e inter, bem como do sistema de garantia de direitos.

Código da Meta: 6

Descrição da meta de forma sintética:

Acompanhar o deslocamento, viabilizar o desenvolvimento do usuário e o acesso a serviços básicos, tais como: bancos, mercados, farmácias etc., conforme necessidades;

Descrever o resultado e indicadores esperados:

Acesso a direitos socioassistenciais, redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigamento institucional, diminuição da sobrecarga dos cuidados advindos da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência, fortalecimento da convivência familiar e comunitária, melhoria da qualidade de vida familiar, inclusão em

espaços públicos para participação pessoal e social de sua vida e de sua cidadania, melhoria na qualidade de vida; ampliação da capacidade produtiva e de superação da fragilidade e riscos na tarefa de cuidar, realização de atividades que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural. Indicadores de auferimento: 100% de participação do usuário de no mínimo 01 período integral ou 2x em período parcial, semanalmente; potencializar as atividades externas realizadas com os usuários, com no mínimo 01 passeio e/ou atividade inclusiva ao mês, 100% do percentual de usuários, ingressantes no último trimestre com Perfil para o Programa de Transferência de Renda (PTR), 100% do número de atividades externas de natureza socioeducativa e lazer realizada com usuários durante o trimestre, conforme programação, sendo 06 ou mais, ao menos 02 atividades ao mês.

Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades
Planejamento Individual de Atendimento	01	Semestral	Elaborar e fazer cumprir o PIA, atividades de AVD/AIVD e de organização da vida cotidiana, promover oficinas lúdicas que promovem a melhora em habilidades necessárias para desenvolver tais atividades, como jogos que estimulam coordenação motora e memória, isso tudo junto ao cuidador social, orientar e acompanhar a família na sua função protetiva e funcional.

Tipos de Metas:

Qualitativa Quantificável

Metodologia de Avaliação da Meta

Reuniões interdisciplinares mensal para discussão dos conteúdos previstos em PIA/PAFI, orientação e instrumentalização para os cuidadores sociais compreenderem as demandas e necessidades do indivíduo, visando adaptar atividades pontualmente voltadas as necessidades do atendido, embasar teoricamente os profissionais do SUAS do serviço, bem como acesso a materiais e conteúdos ofertados para capacitação, palestra e materiais relacionados ao público atendido.

Código da Meta: 7

Descrição da meta de forma sintética:

Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes de relação de prestação/demandas de cuidados permanentes/ prolongados.

Descrever o resultado e indicadores esperados:

À prestação do apoio aos cuidadores familiares por meio de orientação sobre as atividades de cuidar e da importância de auto – cuidar – se. Indicadores de auferimento: 1x/mês, 75% de percentual médio de famílias que participaram das atividades dirigidas a elas durante o mês,

Unid. Medida	Qtd.	Periodicidade	Atividades
Atividades	28	Semanal	Elaboração de relatórios, avaliações de acompanhamento, processos de resultados; Atendimento psicossocial individual/ grupal; Rodas de conversa e Vivências; Oficinas diversificadas. Grupo familiar com orientação de profissionais da rede intersetorial.

Tipos de Metas:

Qualitativa Quantificável

Metodologia de Avaliação da Meta

Atendimento individual psicossocial e/ou sociofamiliar, grupos com familiares e/ou demais cuidadores ou pessoas que contemplem a rede de apoio do atendido, espaços para oficinas temáticas voltadas as demandas familiares em seu cotidiano doméstico e troca de vivências com objetivos de através de visitas domiciliar e acompanhamento in loco, contribuir com suas reais dificuldades e necessidades de adaptação da rotina como estratégia de resgate das relações e do sentimento de pertença do sujeito com seu ambiente doméstico e familiar.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	Meses/ Período de Execução											
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acolhida e escuta qualificada, Planejamento individual e/ou familiar, Iniciativas de promoção de convívio e de organização da vida cotidiana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apoio e orientação sociofamiliar para autonomia no cotidiano do domicílio e na comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encaminhamentos para serviços socioassistenciais e/ou para a rede de serviços locais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apoio e orientação aos cuidadores familiares para autonomia no cotidiano do domicílio e da comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mobilização dos usuários para acesso aos serviços; Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oferta de cuidados pessoais; Acesso à informação, comunicação e defesa de direitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação e encaminhamentos diversos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimentos e/ou Intervenções individuais,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

sociofamiliares e/ou psicossociais													
Apoio e orientação a família na sua função protetiva;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mobilização para o exercício da cidadania e participação associativa; Acesso a documentos pessoais;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaborar e fazer cumprir o PIA, atividades de AVD/AIVD e de organização da vida cotidiana,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover meios de cumprir com tais atividades junto ao cuidador social, orientar e acompanhar a família na sua função protetiva e funcional.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de relatórios e/ou prontuários, avaliações de acompanhamento, processos e de resultados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rodas de conversa e Vivências;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas Diversificadas; Expressões de Arte, expressões de Linguagem, Expressões Físicas, Jogos e Desafios , AVD, Treino de Mobilidade Urbana, AVL, AIVD e Culinária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

9. IMPACTO SOCIAL ESPERADO

- a) Acesso aos direitos socioassistenciais;
- b) Redução e prevenção de situações de isolamento social e abrigamento institucional;
- c) Diminuição da sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a Pessoas com dependência;
- d) Fortalecimento da convivência familiar e comunitária;
- e) Melhoria da qualidade de vida familiar;
- f) Redução dos agravos decorrentes de situações violadora de direitos;
- g) Proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autnomias.

10. LOCAL (IS) DE EXECUÇÃO

Endereço Completo: Rua Juceli Aparecida Sacaro, 281 - Jd. Califórnia]

CEP: 13424-731

Cidade/UF: Piracicaba/SP

Telefone: (19) 3490-0166

Funcionamento: Segunda a Sexta das 8h às 17h

ESTRUTURA FÍSICA DO LOCAL

RECURSO FÍSICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Sala de atendimento individual	02	01
Sala de atendimento coletivo	30	01
Sala de atividades	20	02
Sala de Reunião	10	01
Sala de equipe técnica	03	01
Cozinha	05	01
Refeitório	100	01
Banheiros	06	02
Sala Administrativo	03	01

11. Possui condições de acessibilidade?

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não possui

12. PLANEJAMENTO FINANCEIRO (PLANILHA – Planejamento Financeiro)

O valor de realização do plano de trabalho será o total de R\$ 492.514,20 Quatrocentos e noventa e dois mil quinhentos e catorze reais e vinte centavos, sendo que o concedente será de R\$ 343,440,00 (trezentos e quarenta e três mil, quatrocentos e quarenta reais). O montante será aplicado em recursos humanos R\$ 211.900,98 (duzentos e onze mil, novecentos reais e noventa e oito centavos) do concedente, encargos R\$ 23.279,00 (vinte e três mil duzentos e setenta e nove reais) do concedente e R\$ 20.00,00 (vinte mil reais) do proponente, totalizando R\$ 43.279,33 (quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove reais e trinta e três centavos), serviços de terceiros R\$ 78.844,00 (setenta e oito mil oitocentos e quarenta e quatro reais) do concedente e R\$ 49.100,00 (quarenta e nove mil e cem reais) do proponente, totalizando R\$ 127.944,00 (cento e vinte e sete mil, novecentos e quarenta e quatro reais), materiais de Consumo R\$ 29.415,68 (vinte e nove mil quatrocentos e quinze reais e sessenta e oito centavos) do concedente e R\$ 79.974,20 (setenta e nove mil novecentos e setenta e quatro e vinte centavos) do proponente totalizando 109.389,88 (cento e nove mil, trezentos e oitenta e nove reais e oitenta e oito centavos).

As planilhas são partes integrantes desse plano de trabalho, pois apresentarão os detalhamentos dos custos e despesas, o rateio administrativo, bem como o plano de aplicação de recursos e cronograma de desembolso.

As planilhas são partes integrantes desse plano de trabalho, pois apresentarão os detalhamentos dos custos e despesas, o rateio administrativo, bem como o plano de aplicação de recursos e cronograma de desembolso.

OBS: Caso houver Proponente informar os valores no plano de aplicação e no cronograma de desembolso conforme a categoria de despesa.

12.1. Custos Indiretos

Detalhar de forma descritiva no quadro abaixo.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Recursos Humanos	Assistente Administrativo
Outros Serviços de terceiros PJ	Serviço de limpeza
Outros Serviços de terceiros PJ	Transporte para a locomoção dos usuários
Assessoria ou Consultoria Contábil	Serviços contábeis, fiscais, departamento pessoal e RH e consultoria
Água e Esgoto	Taxa de Água e Esgoto
Energia Elétrica	Taxa de Luz
Telefone e Internet	Serviço de telefonia e internet

Piracicaba, 16 de dezembro de 2025.

Thainá Anibal
Supervisora Técnica

Sergio Paulo Martins Nascimento
Presidente